



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/10/2013 a 24/10/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
18/10/2013	12,91	410,10	41,68	7,05	4,41
21/10/2013	13,03	415,70	41,64	6,99	4,44
22/10/2013	13,02	416,10	41,52	7,00	4,38
23/10/2013	13,10	421,40	41,50	7,01	4,42
24/10/2013	13,09	426,00	41,13	6,96	4,40
Média	13,03	417,86	41,49	7,00	4,41

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,66	0,87
RS - Santa Rosa	75,20	1,01
RS - Ijuí	75,95	1,06
PR - Cascavel	74,65	0,88
MT - Rondonópolis	66,70	1,75
MS - Ponta Porã	67,90	-0,88
GO - Rio Verde (CIF)	69,50	-0,29
BA - Barreiras (CIF)	65,80	-1,79
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	0,00
Paraguai (FOB)**	125,00	0,00
Paraguai (CIF)**	162,90	1,56
RS - Erechim	24,55	1,45
SC - Chapecó	24,75	0,61
PR - Cascavel	19,70	1,55
PR - Maringá	20,20	3,06
MT - Rondonópolis	14,65	3,53
MS - Dourados	17,65	1,73
SP - Mogiana	22,50	9,49
SP - Campinas (CIF)	25,45	7,98
GO - Goiânia	20,15	0,75
MG - Uberlândia	23,75	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	790,00	1,94
RS - Santa Rosa	790,00	1,94
PR - Maringá	940,00	0,00
PR - Cascavel	925,00	0,00

*Período entre 18/10 e 24/10/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/10/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,69	65,79	40,71

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,14
Feijão (saco 60 Kg)	132,33
Sorgo (saco 60 Kg)	19,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,84
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	3,27

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago trabalharam mais elevadas nesta semana, com alguns dias acima dos US\$ 13,00/bushel para o primeiro mês cotado. O fechamento desta quinta-feira (24) ficou em US\$ 13,09/bushel. Já para maio/14 o fechamento registrou US\$ 12,82/bushel.

Após o anúncio oficial de que o relatório de oferta e demanda do USDA, de outubro, não sairá mais, o mercado passou a esperar o que virá em novembro, mais precisamente no dia 08/11.

Por outro lado, as demais estatísticas voltaram a ser divulgadas. Assim, até o dia 20/10 a área colhida com soja nos EUA indicava 63%, contra 69% na média histórica. Das lavouras ainda a serem colhidas, 57% estavam entre boas a excelentes, 29% regulares e apenas 14% entre ruins a muito ruins. Isso permite esperar um volume final nos EUA mais expressivo do que as últimas estimativas oficiais, que giravam em torno de 85,7 milhões de toneladas.

Já as inspeções de exportação da soja estadunidense atingiram a 1,6 milhão de toneladas na semana encerrada em 17/10. Na semana anterior o volume havia sido de 1,3 milhão e no ano passado, na mesma semana, 1,78 milhão de toneladas. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro, as inspeções chegam a 4,7 milhões de toneladas, contra 6,7 milhões em igual momento do ano anterior.

Por sua vez, na Argentina, a área semeada deve mesmo ultrapassar um pouco as 20,6 milhões de hectares, contra 18,67 milhões do ano anterior, o que significa um acréscimo superior a 10%.

Enquanto isso, o prêmio nos portos brasileiros, para novembro, gira entre US\$ 2,65 e US\$ 3,50/bushel. Paranaguá, para maio, registra valores entre 5 e 8 centavos por bushel, o que demonstra a forte tendência de recuo nos mesmos para o momento de nossa colheita. No Golfo do México, nos EUA, o mesmo variou entre US\$ 1,01 e US\$ 1,03/bushel e em Rosário (Argentina) entre US\$ 1,50 e US\$ 2,50/bushel. Ambos igualmente para novembro.

Paralelamente, no Brasil, os preços da soja se mantiveram firmes, na medida em que o câmbio se estabilizou ao redor de R\$ 2,18 por dólar e Chicago melhorou um pouco. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 65,79/saco, enquanto os lotes fecharam entre R\$ 75,00 e R\$ 76,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 61,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 75,00/saco no Paraná.

O plantio brasileiro de soja atingiu a 18% da área esperada, até o dia 18/10. O Paraná tinha 39% da área semeada, o Mato Grosso 26%, Mato Grosso do Sul 32%, Goiás 10%, São Paulo 9% e Minas Gerais 7%.

Nesse contexto de área, em havendo clima normal, Safras & Mercado já projeta uma safra brasileira ao redor de 89,5 milhões de toneladas, com aumento de 9% sobre o colhido no ano anterior. Ou seja, a tendência permanece sendo de baixa nos preços.

O Brasil deverá semear 29,2 milhões de hectares, com aumento de 5% sobre o ano anterior. O rendimento médio está projetado para 3.050 quilos/hectare. O Mato Grosso deverá continuar liderando a produção mundial, com estimativa de safra em 26,2 milhões de toneladas, representando um crescimento de 11% sobre o ano anterior. Já a produção do Paraná deverá atingir a 16 milhões de toneladas e a do Rio Grande do Sul 12,6 milhões de toneladas.

Em termos de preços futuros, os mesmos ficaram nos mesmos níveis dos relacionados na semana anterior, permanecendo mais interessantes do que as projeções de preços para o momento da colheita (janeiro a maio). Assim, no interior gaúcho o preço futuro ficou em R\$ 60,50/saco. O Paraná registrou US\$ 28,00/saco (R\$ 61,04/saco), o Mato Grosso US\$ 22,30 (R\$ 48,61/saco), o Mato Grosso do Sul R\$ 68,00, em Goiás US\$ 22,00 (R\$ 48,00), em Minas Gerais R\$ 62,20/saco para março, e enfim a região de Mapitoba registrou respectivamente US\$ 23,30/saco (R\$ 50,79) na Bahia, R\$ 52,20/saco no Maranhão, R\$ 55,10 no Piauí e R\$ 51,40/saco para Tocantins.

Enfim, na BM&F o contrato novembro fechou a semana em US\$ 34,21/saco, março US\$ 29,59 e maio US\$ 27,45.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 27/09 a 24/10/2013.

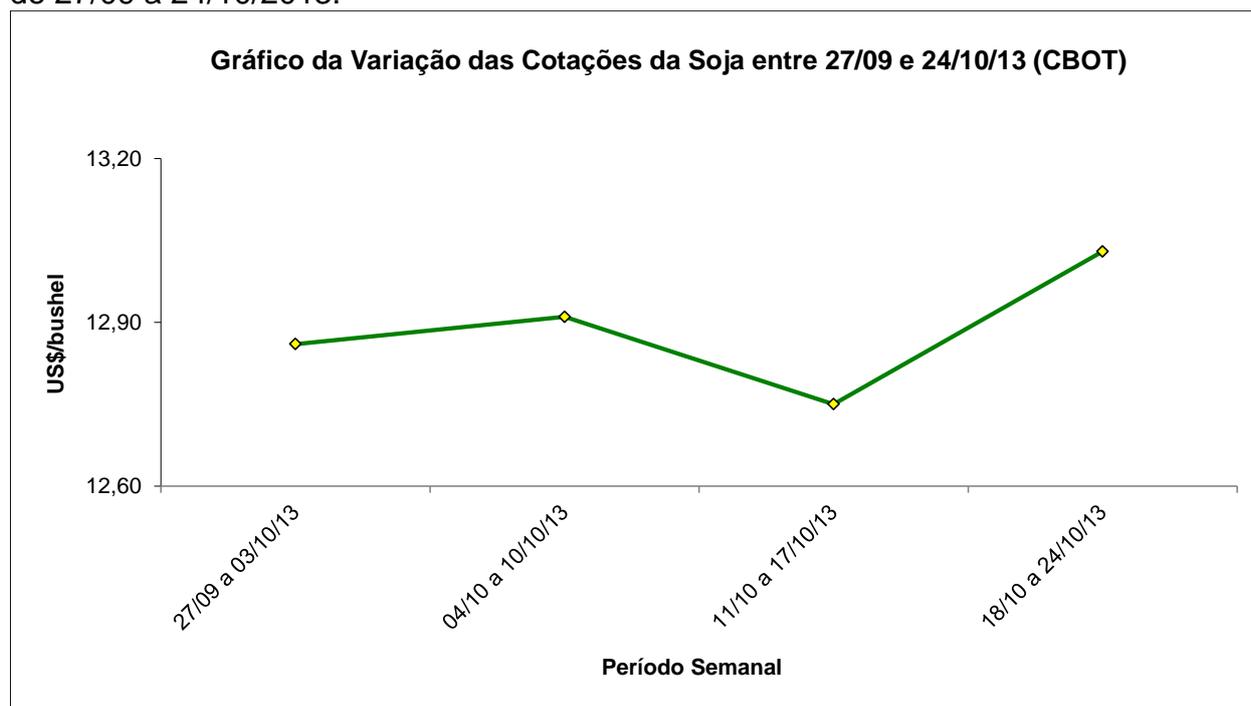


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 27/09 e 24/10/13 (CBOT)

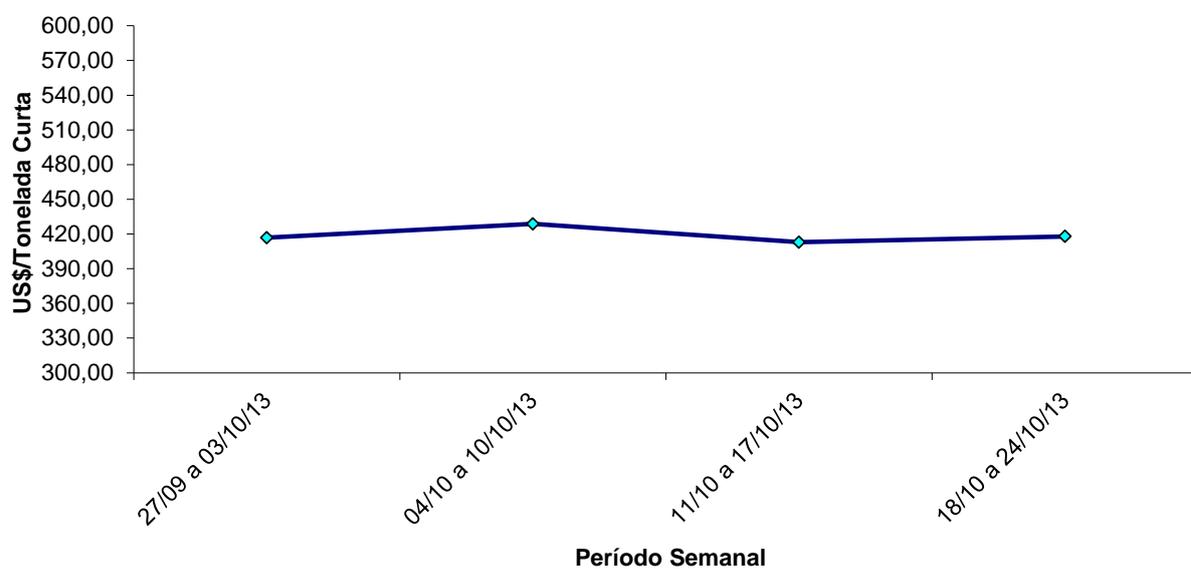
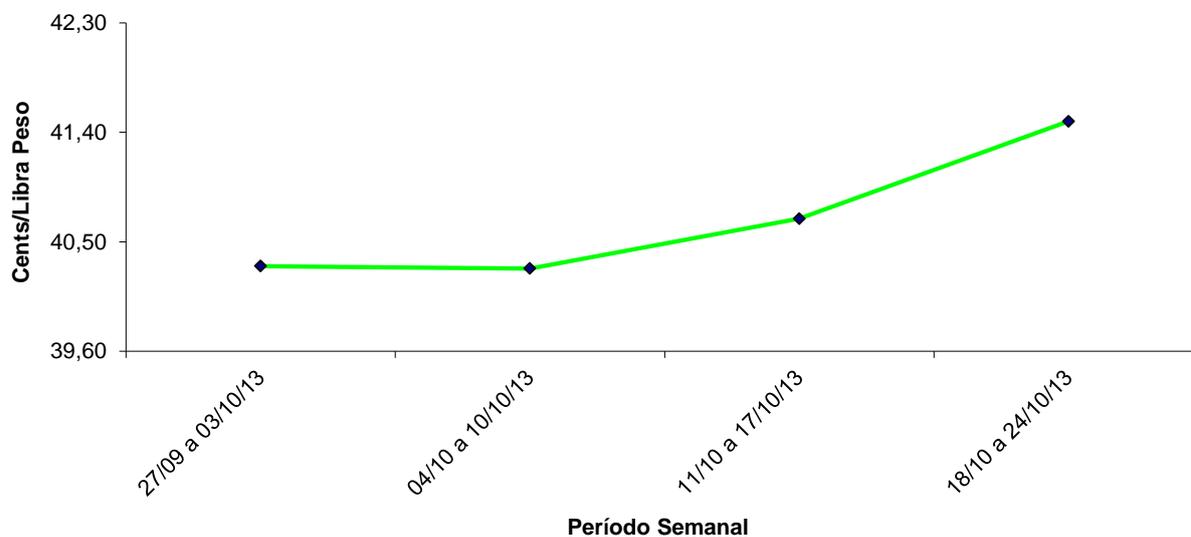


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 27/09 e 24/10/13 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco evoluíram durante a semana, fechando a quinta-feira (24) em US\$ 4,40/bushel. Com o cancelamento do relatório de outubro, o mercado espera agora o relatório do 08 de novembro para melhor se posicionar quanto a oferta e demanda de milho e outros produtos nos EUA e mundo.

Por enquanto, a tendência continua sendo de baixa maior para os meses futuros. A qualidade das lavouras a serem colhidas está em 60% entre boas a excelentes, com 39% colhido até o dia 20/10.

Assim como na soja, o clima continua sendo um fator de forte pressão especulativa nos EUA.

Já o cereal argentino e paraguaio, base tonelada FOB, permaneceu, respectivamente, em US\$ 190,00 e US\$ 125,00.

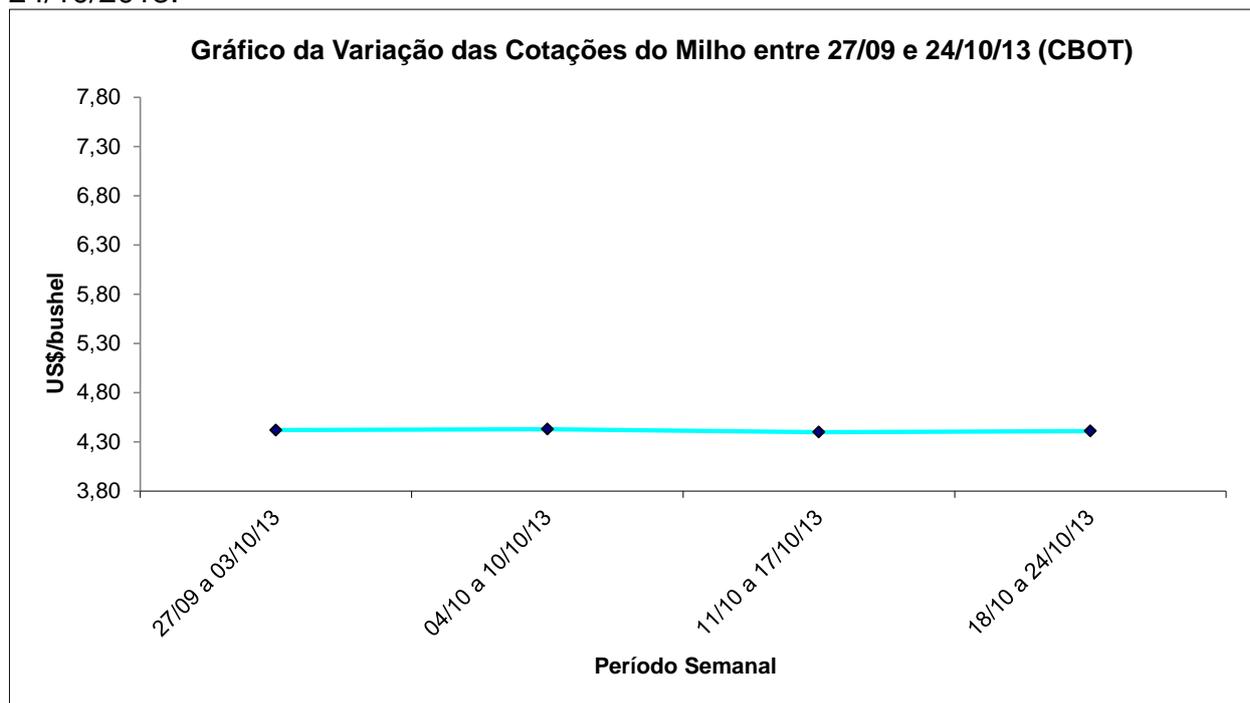
No mercado brasileiro os preços tiveram mais uma semana de firmeza, suporte este vindo da lenta comercialização do produto. Mas este comportamento, mesmo sendo recente, não deverá se manter por muito tempo. O balcão gaúcho ficou em R\$ 22,69/saco na média semanal, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 24,00 e R\$ 24,50/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 9,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 25,00/saco na região de Videira (SC).

No Mato Grosso, além da lentidão nas vendas, o interesse por negócios arrefeceu a partir do anúncio de novo leilão de PEPRO, que se realiza nesta sexta-feira (25). Em Sorriso a indicação nominal de compra se manteve em R\$ 9,70/saco.

Enfim, os embarques de outubro somaram 2,6 milhões de toneladas até o final da terceira semana de outubro, com projeção final de até 3,5 milhões.

Por sua vez, na importação o CIF indústria brasileira ficou em R\$ 35,60/saco e R\$ 31,92, ambos para outubro; para o produto dos EUA e da Argentina respectivamente. Já para novembro, o produto argentino ficou em R\$ 32,58/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes preços: R\$ 24,51/saco para outubro; R\$ 24,19 para novembro; R\$ 23,30 para dezembro; R\$ 23,04 para janeiro; R\$ 22,97 para fevereiro; R\$ 22,32 para março; R\$ 22,97 para maio; e R\$ 24,48/saco para setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 27/09 a 24/10/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (24) em US\$ 6,96/bushel, sendo que a semana registrou picos acima de US\$ 7,00, o que não era visto desde o início de junho passado.

O mercado espera com ansiedade o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para 08/11.

O plantio do trigo de inverno nos EUA atingiu a 79% da área esperada no dia 20/10.

Na Argentina, 68% das lavouras estão em condições boas a muito boas, 23% regulares e 9% ruins. A estimativa argentina é de uma colheita entre 10 a 11 milhões de toneladas em função das geadas que atingiram algumas regiões produtoras daquele país.

Nesse contexto, os três países do Mercosul que fornecem trigo ao Brasil (Argentina, Paraguai e Uruguai) deverão produzir um total de 12,5 a 13,5 milhões de toneladas, já que igualmente o Paraguai registra quebra importante de safra. O saldo exportável destes países cai agora para apenas 4,5 milhões de toneladas (Safras & Mercado projeta 3,85 milhões) contra 5,15 milhões do ano anterior. Ou seja, de uma projeção inicial de 9 milhões de toneladas de saldo exportável pelo Mercosul, o mesmo recuou cerca de 50% devido às intempéries. A necessidade brasileira de importação girará entre 7 e 8 milhões de toneladas neste ano 2013/14.

Dito isso, os preços do trigo no Brasil se mantiveram firmes, porém, em patamares um pouco mais baixos na projeção futura. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 40,71/saco.

No Paraná, a tonelada do trigo superior permaneceu ao redor de R\$ 900,00, já registrando um recuo de 8,2% sobre o mês anterior, porém, ainda 41% acima do registrado em igual período do ano passado. No Rio Grande do Sul, onde a colheita iniciou lentamente, a preocupação volta a ser os temporais, excesso de chuva e granizo em muitas regiões neste final de outubro. Tal clima pode causar perdas mais agudas em muitas lavouras. Por enquanto, os lotes continuam sendo negociados localmente a R\$ 800,00/tonelada, porém, o mercado estima que, no momento do forte da colheita, em novembro, a tonelada recue para valores entre R\$ 700,00 e R\$ 750,00 (R\$ 42,00 a R\$ 45,00/saco) para o produto superior. Novas baixas irão depender do volume que finalmente o Rio Grande do Sul irá colher e de sua qualidade. Se o mercado ficar nos preços acima indicados a queda seria de 15% em relação ao mês passado, porém, ainda com ganhos de 25% sobre igual período do ano anterior.

Por outro lado, uma coisa é certa: o governo não irá interferir no mercado com venda de produto, pois não possui estoques neste ano. Pelo contrário, ele deverá comprar produto para repor em parte tais estoques. Resta saber a que preço ele encontrará trigo para tal finalidade.

É importante salientar que estudos recentes dão conta que a produtividade média do Rio Grande do Sul recuou de 2.700 quilos/hectares projetados em agosto, para hoje 2.632 quilos. Ou seja, a produção gaúcha já será efetivamente menor do que o inicialmente esperado.

Por fim, o que balizará mesmo o preço do trigo nacional será a paridade de importação a partir da colheita concluída no Brasil, embora muitos moinhos já não tenham mais acesso a cotas com isenção da TEC.

Hoje, no Mercosul, os preços de exportação, para embarque a partir de 15 de dezembro, atingem a US\$ 345,00/tonelada no Up River, US\$ 345,00/tonelada em Baia Blanca e US\$ 340,00/tonelada em Necochea. Pelos valores atuais de câmbio e despesas logísticas, o produto argentino de Up River chegaria aos moinhos paulistanos por volta de US\$ 425,00/tonelada e a paridade nas regiões do Paraná seria de R\$ 811,00/tonelada e no Rio Grande do Sul de R\$ 706,00/tonelada. A indicação de exportação de trigo brasileiro continua em US\$ 310,00/tonelada FOB Rio Grande, o que corresponderia a cerca de R\$ 605,00/tonelada (R\$ 36,30/saco) nas regiões produtoras gaúchas. (cf. Safras & Mercado)

Em termos de produção final brasileira, com a performance ainda interessante da safra gaúcha, o número foi revisado para 4,8 milhões de toneladas. Em nosso entender, um tanto otimista se julgarmos o componente qualidade.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 27/09 a 24/10/2013.

